

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



581
JULHO
/AGOSTO
2020

BIMESTRAL



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 66 edições em 31 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

NESTA EDIÇÃO:

Olhamos para a Índia e o difícil trabalho dos Salesianos em Jhajjar, onde a pobreza impede as crianças de serem crianças. O Centro Dom Bosco tem um autocarro que vai buscar e levar os mais pequenos. No Centro as crianças recebem educação e instrução e têm um pouco de tempo para brincar. Tarun, mesmo assim, não pode deixar o trabalho para ir à escola. O antigo aluno dos Salesianos do Funchal, Eduardo Jesus, Secretário Regional do Turismo e Cultura da Madeira, é o entrevistado desta edição. Nas páginas das Missões, conheça a obra dos Salesianos em Madagáscar com crianças de rua. Para ler ainda o editorial do Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, a mensagem aos leitores do Boletim Salesiano do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, notícias nacionais e internacionais da Família Salesiana e do Mundo Salesiano.

04

PAPA E IGREJA

10

EM FOCO

14

ENTREVISTA

Eduardo Jesus

20

**HISTÓRIAS PARA CONTAR
AOS MAIS NOVOS**

22

MISSÕES

24

CAPÍTULO GERAL 28

26

FAMÍLIA SALESIANA

30

MUNDO SALESIANO

36

REITOR-MOR

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 581 - julho/agosto 2020

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto

Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, André Oliveira, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Basílio Gonçalves, Bruno Leite, Douglas Azevedo, Eduardo Jesus, Florian Kopp, João Luís Fernandes, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, Kristen Prestin, Luís Almeida, Marco Keller, Mariana Santana, Nuno Quaresma, Rui Madeira, Taveira da Fonseca, Valter Silva
Capa Salesianos do Funchal, Ilustração Nuno Quaresma

Design: Leila Ferreira, Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Involgar Graphic,
Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164, Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 11.750 exemplares



WALTER SILVA, SALESIANO COOPERADOR DE ARCOZEIRO

Relação e encontro

COMO FARIA D. BOSCO?

No tempo que vivemos existem novas formas de relação e de encontro e, cada vez mais, a nossa vida precisa de uma salesianidade que se manifeste por um mecanismo de osmose entre o educador salesiano e o jovem, que se reflita no seu projeto de vida em construção. Uma osmose entre o criar relação e encontro através do “estado *online*” e na relação “tu a tu”, presencial. Ainda mais expressiva nestes tempos de confinamento motivado pelo coronavírus. O jovem interpela sempre, *online* ou *offline*. Por seu turno, o salesiano sente essa interpelação constante nas palavras de Jesus: “*Que queres que te faça?*” (Lc 18, 41). Também os jovens de hoje têm sede desta osmose, mesmo que aparentemente expressem um desejo de constante ação e movimento, um sentido de integração e coerência, em tudo aquilo que o carisma salesiano tem para oferecer, entrando ao mesmo tempo no seu mundo complexo de fazer relação, e continuando a ser tão real e verdadeiro como há 150 anos. Basta pensar nas pessoas ou situações que mais nos marcaram. Com certeza foram aquelas em que alguém se fez presente e Presença. E se também nós, Família Salesiana, que estamos em contacto direto com os jovens, com os mais desfavorecidos, com as famílias, em Igreja e na sociedade, pudéssemos pensar como havemos de equilibrar a relação educador salesiano-
-pessoa vs estado *online* e contacto tu a tu?
Já te deste conta como faria D. Bosco Hoje? •

Laudato Si'

UM ANO PARA REFLETIR SOBRE A ECOLOGIA INTEGRAL COMO NOVO PARADIGMA DA JUSTIÇA



TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIA
RENZO D'SOUZA

Foi há cinco anos que o Papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa comum, a segunda do seu pontificado. O nome invoca o cântico de São Francisco Assis «*LAUDATO SI', mi' Signore* – Louvado sejas, meu Senhor», um cântico que nos recorda «que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços».

Para assinalar a data foi promovida a Semana *Laudato Si'*, de 16 a 24 de maio, com diversas iniciativas de oração e reflexão em Portugal e no mundo, e o convite do Papa Francisco a um ano especial, que teve início no domingo, 24, “para refletir à luz desse documento” sobre como nos devemos tornar “mais conscientes do cuidado e proteção da nossa Casa comum, bem como dos nossos irmãos e irmãs mais frágeis e descartados da sociedade”.

A Encíclica é um texto longo e detalhado que obriga a refletir sobre todos os aspetos que se interligam: ambientais, económicos, sociais, éticos, políticos e o religioso. «Na tradição

judaico-cristã, dizer “criação” é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado. A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal».

Face à “deterioração global do ambiente”, o Papa defende uma ecologia integral que se torna um novo paradigma de justiça, em que a sustentabilidade do planeta, a equidade para com os pobres, o compromisso com a sociedade, são inseparáveis.

O Ano Especial dedicado à *Laudato Si'* será promovido pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, será marcado por vários encontros sobre o tema da “ecologia integral” e tem como objetivo propor um compromisso público comum com a “sustentabilidade total” a ser alcançada nos próximos sete anos. •



➤ CONFERÊNCIA EPISCOPAL

D. JOSÉ ORNELAS É O NOVO PRESIDENTE DA CEP

D. José Ornelas, bispo de Setúbal, foi eleito o novo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa para o triénio 2020/2023. Ordenado bispo em 2015, foi vogal do Conselho Permanente da CEP no último mandato e responsável mundial pela Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos). •



➤ ARCEBISPO DE NAMPULA

D. MANUEL VIEIRA PINTO HOMENAGEADO

O Parlamento homenageou D. Manuel Vieira Pinto, Arcebispo emérito de Nampula, Moçambique, falecido a 30 de abril, com um voto de pesar aprovado por unanimidade. "Voz livre e corajosa" contra "a guerra colonial e o colonialismo". Em 1992 foi condecorado com a Ordem da Liberdade. •



➤ ESTADOS UNIDOS

BISPOS AMERICANOS CONDENAM RACISMO

D. José H. Gómez, Presidente da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, uniu-se à indignação expressa pelos presidentes de sete comissões da Conferência Episcopal pelo assassinato de George Floyd, americano negro de 46 anos morto pela polícia em Minneapolis. •



📷 A FOTO DO PAPA FRANCISCO

RECITAÇÃO DO ROSÁRIO PELO PAPA NA GRUTA DE LOURDES, NOS JARDINS DO VATICANO, UNIDO AOS SANTUÁRIOS MARIANOS DE FÁTIMA, DE LOURDES (FRANÇA), DE LUJÁN (ARGENTINA), DE GUADALUPE (MÉXICO), DE ELELE (NIGÉRIA), DE SAN GIOVANNI ROTONDO E POMPEIA (ITÁLIA) E DE WASHINGTON (EUA). REZARAM PELAS VÍTIMAS DA PANDEMIA. • SERVIÇO FOTOGRÁFICO - VATICAN MEDIA

JOÃO LUÍS FERNANDES

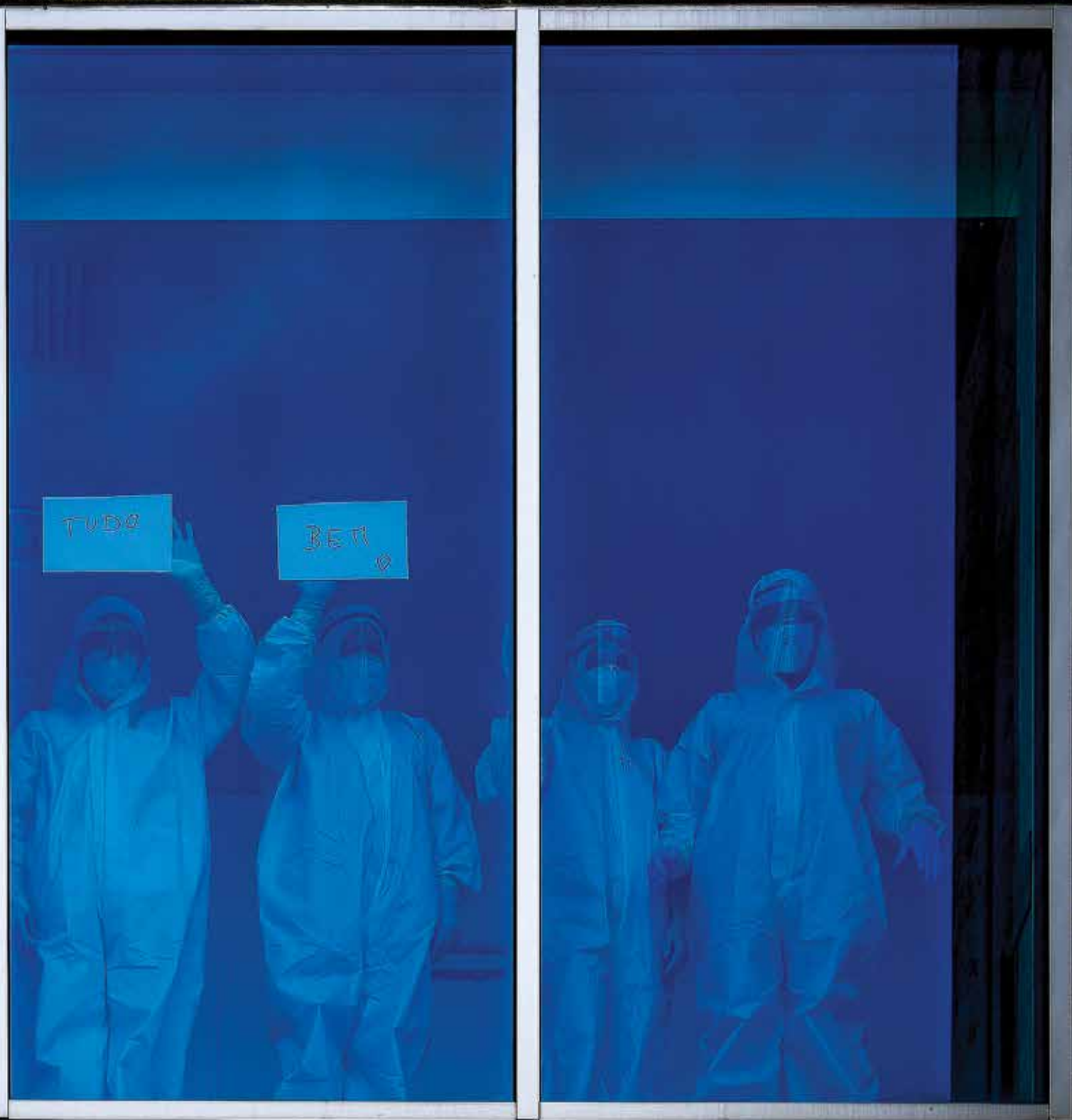
ALMAS SEM FIM

• HUGO DELGADO/LUSA

De súbito, a realidade linear tornou-se fragmentada. Quase todos passaram a ter como horizonte o pouco que os olhos alcançavam da varanda, da janela ou do pequeno postigo. Outros quase só ficaram do lado de fora, vivendo em cuidados pelos seus e velando pelos tocados pela pandemia. Cada qual fazendo a sua parte. Mas alguns, anónimos, foram somando horas e horas, sem repouso, entregando-se até à exaustão, sem tempo para chorar os que não conseguiam segurar à vida. Recebiam aplausos e, depois de já terem dado tudo, ainda conseguiam dizer esperança. Há poucos dias, D. Tolentino Mendonça dizia: “Não há super-países, como não há super-homens”. De acordo. Mas há super-almas! •

VIVA

FICAR





"Get Up! Tu és Missão!" DIA MJS À DISTÂNCIA... MAS COM UMA MENSAGEM DO REITOR-MOR

TEXTO
ANDRÉ OLIVEIRA,
MARIANA SANTANA
FOTOGRAFIAS
MJS

É um dos eventos do calendário do ano da Pastoral Juvenil Salesiana que mais jovens movimentam todos os anos. Habitualmente, centenas de jovens das presenças salesianas juntam-se em Fátima para celebrar o Dia do Movimento Juvenil Salesiano. Este ano, a 16 de maio, devido às circunstâncias que vivemos, realizou-se o primeiro Dia MJS de forma não presencial, com recurso às plataformas digitais Instagram, Youtube e Zoom.

O momento "Arte e Fé", apresentado pela Mariana Santana, animadora de Setúbal, e pelo Tiago Cunha, animador de Arcozelo, ambos membros do Conselho Nacional do MJS, incluiu a participação de vários jovens em direto de diversos pontos do País. O

podcast "Não sou Maluco", do Álvaro Morgado e do Vasco, sobre a experiência nas redes sociais e o seu papel na evangelização; o testemunho da Lúcia Nogueira, de Setúbal, que através do dom no canto encontra força para viver estes tempos de quarentena e ser uma alegria para os outros; a experiência da Catarina Cavaco, de Faro, no México, onde conheceu de perto a presença do carisma Salesiano e a fortaleza da Igreja de Jesus; e o relato pessoal do João Coito, de Lisboa, sobre a experiência missionária numa terra alentejana e como toda a vivência o enriqueceu, compuseram o "Arte e Fé" deste ano. No fecho, recebemos o Duarte Patrício, aspirante Salesiano no Estoril, que mostrou, e

ensinou, alguns truques de magia que usa no contexto da sua ação de animador junto dos mais jovens. Houve ainda música, com o cavaquinho do Álvaro, e dança, com o grupo "Art&Sal" dos Salesianos da Madeira, ao som da música "Avé Maria". A intervenção terminou com a bonita imagem de Nossa Senhora a "debruçar-se" sobre a cidade do Funchal.

E para o grande final deste espetáculo virtual fomos brindados com a palavra do Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, que deixou uma mensagem de grande amizade e estímulo para que vivamos disponíveis para sermos Missão acontecida na vida de outros jovens com o nosso testemunho. Obrigado, Pe. Ángel!



FESTIVAL

"És Missão" FESTIVAL CLIP D. BOSCO 2020 EM FORMATO DIFERENTE

BRUNO LEITE

O Festival Clip D. Bosco 2020, Festival Salesiano de Curtas-Metragens, realizou-se no 31 de maio num evento *online* através da plataforma Zoom, com emissão para o público no Youtube, e incluiu este ano pela primeira vez um Concurso de Fotografia.

Com base no tema do ano pastoral 2019-2020 das Presenças Salesianas, o mote para as duas modalidades a concurso foi a frase "És Missão". As limitações que o tempo de pandemia e isolamento causaram não permitiram que o concurso de Curtas-Metragens tivesse a participação habitual. O realizador Pedro Rosado, com Ana Maria Martins, dos Salesianos de Lisboa, apresentaram a curta-metragem "Jardim", comentada no final pelo realizador de cinema Henrique Pina.

O concurso de Fotografia recebeu trabalhos de 14 participantes, de Portugal e de Cabo Verde, que foram partilhadas na rede social Instagram. O júri, constituído por Rui Madeira, Henrique Pina, Mariana Santana, Nuno Camelo e Inês Ferraz, distinguiu o trabalho de José Almeida dos Salesianos de Mogofores.

O Delegado Nacional da Pastoral Juvenil Salesiana, Pe. Álvaro Lago, afirmou ser uma grande alegria a realização do festival apesar dos condicionamentos, e deixou uma mensagem a todos: "Creio que Dom Bosco, já no seu tempo, encontrou uma fórmula para juntar Deus, os jovens e as artes que resulta tão-só em beleza. Este Clip D. Bosco é um momento de valorizarmos aquilo que nós fazemos porque estamos nesta mistura, nesta mescla em que conseguimos oferecer e perceber o belo".

O Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, agradeceu a persistência e a coragem de todos os participantes e elementos da organização que permitiram a realização do Clip D. Bosco neste ano. Por fim, em dia de Pentecostes, recordou a felicidade da coincidência da data e recordou que "o Espírito Santo se serve de muitas formas criativas para manifestar o amor de Deus e, sem dúvida, uma das mais belas é a arte". •

Ao final da tarde celebrámos a Eucaristia na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora dos Salesianos de Lisboa, presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça, e transmitida pelo Youtube. Pudemos contar com a participação de alguns jovens do MJS para a animação litúrgica. Para além de toda a Eucaristia ter sido um reconfortante momento de oração, destacou-se o momento de ação de graças, pela coordenadora do Conselho do MJS, Mafalda Batalheiro, como tempo de louvor, de gratidão e de forte proximidade com o Movimento.

A oração do Terço, através das plataformas Zoom e Instagram, com a "sala" lotada no Zoom, dando o sinal da grande devoção e confiança em Maria, foi um "momento mariano" muito bonito neste dia que terminou com a "Boa Noite" do Pe. José Aníbal e da Irmã Rosa Cândida, Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora. Mesmo sendo um dia diferente, em que não pudemos estar juntos fisicamente, conseguimos realizar o Dia MJS 2020 com os jovens, celebrando a alegria juvenil. Sempre na companhia de Dom Bosco e Madre Mazzarello, que nos guiam e animam no seguimento de Jesus. •



Jhajjar, Índia

ESPERANÇA PARA AS FAMÍLIAS DAS FÁBRICAS DE TIJOLOS DE HARYANA, ÍNDIA

Tarun tem dez anos e nunca foi à escola. Ajuda a sua família a fabricar tijolos desde os oito anos. Apesar de o trabalho infantil ser proibido, a pobreza obriga as famílias a recorrer a ele. Na região funciona desde 2007 o Centro Dom Bosco, onde algumas das crianças têm aulas e podem brincar. Os Salesianos são a única organização que ajuda estas famílias.

TEXTO
KIRSTEN PRESTIN/
BS ITÁLIA
FOTOGRAFIAS
MARCO KELLER/DON
BOSCO MISSION BONN

Faz um calor sufocante. Avistam-se ao longe as primeiras chaminés das fábricas de tijolos. Há cerca de 400 aqui em Jhajjar, no Estado de Haryana, na Índia setentrional, a uma hora de carro da capital, Nova Deli. Sobressaem as cores dos saris das mulheres que trabalham aqui com os seus filhos. Os mais pequenos sentam-se na areia ou estão ao colo de um irmão mais velho, ainda muito pequeno. A sua roupinha está cheia de pó e suja, muitos têm o cabelo desgrenhado. Têm a pele escura; o sol queima o rosto das crianças. No verão a temperatura ultrapassa os quarenta graus.

Desde manhã cedo, Tarun, de cócoras no chão poeirento, fabrica tijolos. Trabalha de dez a onze horas por dia, durante catorze dias consecutivos. Tem depois um dia livre e vai com a família a Dasha, uma pequena cidade nas proximidades da fábrica de tijolos. A sua família faz ali compras para os catorze dias seguintes.



É meio-dia. O sol castiga sem piedade no céu sem nuvens. Não há sombra. Só um pano atado à volta da cabeça protege o pequeno de dez anos dos raios do sol. Tarun nunca foi à escola. Ajuda a família a fabricar tijolos desde os oito anos. Os Salesianos são a única organização que ajuda as famílias ocupadas no fabrico de tijolos. Modela até 200 tijolos por dia com as suas pequenas mãos. Todas as tardes mil tijolos têm de estar prontos para ser retirados. Para o conseguir, é necessário o trabalho de todas as mãos disponíveis. Em troca deste trabalho, a família recebe de 400 a 500 rupias, correspondentes a 5-6 euros.

Rania, a irmã mais nova de Tarun, tem sorte. Hoje pode ir à Escola Dom Bosco com as duas irmãs mais pequenas. Num saco de plástico sujo meteu duas esferográficas, os cadernos e os pratos para o almoço. O autocarro Dom Bosco vai buscá-la de manhã e levá-la a casa às 14h30. As raparigas sobem felizes para o meio de transporte. Só Tarun não está, que tem de ajudar o pai. O trabalho é extenuante. O rapazinho de dez anos continua de cócoras todo o dia a modelar tijolos. Repete uma e mil vezes as mesmas ações: esfrega os moldes com areia e depois volta a enchê-los com massa pesada e molhada. A seguir retira a massa que está a mais e alisa a superfície. Nesta altura o tijolo está pronto para a cozedura. Todos os dias são produzidas dezenas de milhares de tijolos para Deli e para a zona circundante. É um negócio lucrativo para os proprietários das fábricas de tijolos.

O trabalho infantil é proibido na Índia. Contudo muitos rapazinhos e muitas meninas têm de trabalhar. Muitos





deles têm de ajudar economicamente as suas famílias. A pobreza é a causa principal desta situação. «A pobreza é um problema muito grave na Índia. A diferença entre ricos e pobres torna-se cada vez maior», afirma o Pe. Jose Mathew, Provincial de treze Estados da Índia setentrional. «Somos a única organização que ajuda as famílias ocupadas no fabrico de tijolos em Passor. Ao princípio, havia uma certa desconfiança. Agora as famílias confiam em nós». Neste momento seis professoras, dois professores e três Salesianos trabalham ali.

A família de Tarun é proveniente do vizinho Bihar, um dos Estados mais pobres da Índia. A família possui lá um pequeno pedaço de terreno, mas não dá rendimento suficiente para alimentar a família inteira. Por isso, todos têm de trabalhar nas fábricas de tijolos durante oito ou dez meses. Voltam para a sua terra na estação das chuvas. «Esperamos que também na terra de origem as crianças possam ir à escola. Obviamente, é difícil sabê-lo e por isso temos um empregado que vai regularmente visitar as famílias quando se deslocam», conta o padre Alingjor Kujur, vice-diretor administrativo no Centro Dom Bosco de Passor.

As famílias vivem em cabanas perto dos campos em que fabricam os tijolos. Só têm eletricidade uma hora por dia, não há água canalizada. Lavam a roupa, as panelas e os pratos numa fonte. Uma vez por semana vem um trator com água. «Aqui a água é de péssima qualidade e não é

potável. O risco de contrair doenças é muito grande. Por isso compramos água em Dasha e trazemo-la para aqui uma vez por semana», explicou o sacerdote salesiano de quarenta e dois anos.

O CENTRO DOM BOSCO

As famílias estão endividadas, habitualmente recebem parte do vencimento antecipado. É uma forma moderna de escravidão. «Que havemos fazer? Não temos alternativa. Precisamos de dinheiro», disse o pai de Tarun. Tem um pequeno pedaço de terreno, mas que não permite obter recursos suficientes para a sua família. «Certamente queremos que os nossos filhos vão à escola, mas não podemos mandá-los todos», acrescentou o pai de família.

O avô concorda: «Quero que os meus netos vão à escola e aprendam alguma coisa. Assim no futuro já não terão que trabalhar aqui». Os avós de Tarun trabalham nas fábricas de tijolos há mais de trinta anos. Têm a pele queimada do sol. Têm três filhos, dois homens e uma mulher. Os filhos ficaram em Patna, ao passo que a mãe de Tarun veio com o marido e sete filhos. A esperança média de vida é de 45 anos.

«Algumas famílias estão aqui desde há gerações. Nunca fizeram outra coisa. Nós procuramos mostrar às crianças que há uma vida diferente do trabalho de fabricar tijolos», disse o padre Mathew Kalathunkal, vice-diretor

do Centro Dom Bosco em Passor. O Centro Dom Bosco funciona aqui desde 2007 e a escola foi construída em 2011. Frequentam-na 180 rapazes e raparigas de idade compreendida entre três e dez anos, provenientes de oito fábricas de tijolos. Calcula-se que nesta zona vivam cerca de 320.000 trabalhadores. Cerca de um terço são crianças. No Centro Dom Bosco as crianças têm aulas dadas por professores locais. As crianças só compreendem a língua hindu. O professor Satbir Renu e a sua mulher estão aqui desde o início das atividades do Centro e conhecem todas as famílias que vivem na redondeza da escola. «Mal começam a vir à escola, as crianças mudam. Cuidam mais da sua apresentação, lavam-se e vestem roupa limpa. Dá gosto vê-las», disse Satbir. Na escola recebem esferográficas, cadernos, mas também roupa lavada e sandálias. «Sobretudo, aqui têm possibilidade de brincar, e jogam futebol e *cricket*. Nos campos em que fabricam tijolos não têm nada, só podem brincar na lama».

Quando o autocarro amarelo do Centro Dom Bosco leva os seus irmãos a casa, Tarun ainda continua de cócoras na areia a modelar tijolos. Ao meio-dia comeu arroz e bebeu água. Na escola as meninas comeram arroz e frango com molho de caril. Partilharam um prato entre três depois de terem esperado pacientemente numa longa fila. «Oferecemos uma refeição às crianças. É importante para os seus pais. Esperamos que assim os pais estejam mais dispostos a mandar os filhos para a nossa escola», explicou o padre Alingjor.

UMA ESPERANÇA SOBRE RODAS

Cai a noite e começa a escurecer. O avô manda entrar os netos para as cabanas. Têm de fazer a ceia. Hoje temos peixe. Ao meio-dia a irmã mais velha de Tarun lavou os pequenos peixes com água. Agora as crianças prepararam-nos. Os pais e os avós têm de continuar a trabalhar. Ainda não atingiram o objetivo de produção. Também Tarun continua com eles. Quando os outros se vão embora, levanta por momentos o olhar e diz baixinho: «O trabalho é muito cansativo. Também queria ir à escola». Depois inclina a cabeça sobre o tijolo em que está a trabalhar e as suas mãozinhas continuam o seu trabalho.

O autocarro amarelo voltará amanhã. E depois de amanhã. Alguma esperança para as crianças das fábricas de tijolos; talvez um dia também para Tarun. •



Eduardo Jesus

“VALORES CATÓLICOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE”



Eduardo Jesus é antigo aluno dos Salesianos do Funchal. Hoje é o Secretário Regional de Turismo e Cultura do Governo Regional da Madeira, setor que representa cerca de 25% do PIB regional. Independente, é a segunda vez que integra o executivo da Região.



É secretário de Turismo e Cultura do Governo Regional da Madeira. Sendo o turismo a maior fonte de divisas da Região como vê o futuro?

O futuro é um processo de continuidade onde a incerteza impera, com naturalidade.

Viajar, é cada vez mais um desejo que se concretiza para um maior número de pessoas em todo o mundo.

A globalização tem muito a ver com a atividade turística e essa abertura torna este um setor muito apetecido mas, também, um sistema muito vulnerável a fenómenos de variadíssima ordem.

Qualquer instabilidade origina consequências que influenciam, em muito, o turismo.

Cada vez mais, os desafios são de diversa natureza e este que hoje vivemos, da presença da Covid-19, significa um dos maiores para várias gerações.

Estou a responder a esta entrevista em plena crise provocada pelo novo coronavírus. Ainda estamos a lutar contra a contaminação e a favor da preservação da saúde pública. Depois virá uma nova fase de relançamento da economia e do restabelecimento das rotinas diárias. Quando este mesmo trabalho for publicado, muito terá ocorrido, mudado e evoluído.

Não teme que esse relançamento seja impossível por um desvio do fluxo de turistas?

Sim, esse risco existe sempre. A decisão de viajar é fortemente influenciada pelos acontecimentos que ocorrem nos territórios. Tem sido assim e é natural que continue, tanto mais que a comunicação é rápida e dinâmica, permitindo um conhecimento como nunca antes experimentado.

Neste caso concreto que hoje vivemos, a pandemia da Covid-19, é um problema planetário. Os fluxos turísticos estarão dependentes do bem-estar das origens e dos destinos. Enquanto esta situação não se normalizar e enquanto não acabarem os casos de infetados, o turismo resultará muito condicionado.

A Região pode até resolver o problema da infeção localmente, mas



📷 Licenciado em Gestão, Eduardo Jesus é responsável pelos sectores do Turismo e da Cultura da Madeira (Fotografias cedidas por Eduardo Jesus)

“Ainda estamos a lutar contra a contaminação e a favor da preservação da saúde pública. Depois virá uma nova fase de relançamento da economia e do restabelecimento das rotinas diárias”

enquanto os países emissores não o fizerem, não teremos a ativação do turismo. É um processo que requer muito e a todos.

O seu nome está ligado, por laços familiares, a uma grande figura política e antigo aluno salesiano, Correia de Jesus. A política ganha com pessoas assumidamente católicas?

A educação católica permite uma formação estruturada em valores que entendo necessários e fundamentais

à evolução da sociedade. O grande contributo dessa base reside na dimensão humana que transporta e nos comportamentos que facilita.

Não me restam dúvidas da fortíssima influência de uma educação católica na qualidade das decisões que se tomam, também, quando responsáveis pelo interesse comum.

É também antigo aluno salesiano. Que recordações guarda da Escola Salesiana? Quer lembrar o ambiente

da altura ou algum momento especial?

As recordações são as melhores dos nove anos em que fui aluno da Escola Salesiana. O ambiente e o relacionamento entre as pessoas produziam um relacionamento que guardo como boa memória. A dedicação dos professores e outros auxiliares e a atenção que sempre havia por quem dela precisava foi marcante.

O facto de existirem os alunos internos e os externos também nos dava uma visão diferente da vida. As celebrações eram momentos especiais de agradecimento e essa mensagem ficou bem marcada.

Os Salesianos são uma escola para a vida.

Apesar de ter seguido carreira na área da economia e da gestão, aqui-

lo que aprendi nos “trabalhos oficiais” ainda me vale de muito. Essa experiência, despertou-me, inclusivamente, para outras realidades que hoje constituem os meus verdadeiros *hobbies*.

Como governante, acha importante que o ensino privado tenha o seu lugar no contexto da política de educação?

Sim, considero fundamental. Há que saber tirar partido da complementaridade que resulta da oferta privada e da oferta pública. Entendo que o sistema resulta completo desta forma.

Os Salesianos celebram, em outubro, 70 anos da sua chegada ao Funchal. Esta presença foi determinante para

o que é hoje a Madeira no contexto político, empresarial e outros?

Sem qualquer dúvida. Basta ver os milhares e milhares de alunos que passaram pelos Salesianos que desenvolvem as suas atividades na região ou fora dela. São gerações e gerações que emprestam a sua competência, o seu saber e a sua determinação ao desenvolvimento dos territórios onde se encontram.

A realidade regional está fortemente ligada à presença dos Salesianos. É notório o sentimento de um antigo aluno quando se refere a essa experiência educativa. É qualquer coisa que nos une de forma diferente.

Tive oportunidade de sentir que, ao conhecer pessoas, mesmo fora do país, quando se constata que se trata de antigos alunos Salesianos, dá-se

“Guardo as melhores recordações dos nove anos em que fui aluno da Escola Salesiana. Os Salesianos são uma escola para a vida”





qualquer coisa de especial, alguma coisa como que um conforto e ou uma confiança. Isto espelha bem o sentimento que une a comunidade salesiana.

O cardeal José Tolentino Mendonça, quando foi agraciado pelo Governo Regional, recomendou que a biodiversidade da ilha fosse protegida convenientemente. É possível essa proteção?

Essa preocupação existe e tem sido colocada em prática. Hoje testemunhamos uma consciência mais alargada de toda a população que vai muito para além dos reconhecimentos internacionais que nos são feitos. Todos importantes para nos posicionar no mundo e valorizar aquilo que cá temos.

Atualmente, para além da responsabilidade governamental que é evidente, a educação dos mais jovens já se faz com essa mensagem. Esse é, talvez, o maior e mais importante investimento que se está a concretizar. Por outro lado, a criação do Instituto das Florestas e da Proteção da Na-



Em 1976, quando frequentava a 2.ª classe com os salesianos Pe. Manuel Pinho e Sr. Domingos Oliveira (o primeiro da direita na terceira fila). Em baixo, numa peça de Teatro da Escola em 1981 (o primeiro da direita)

“A realidade regional está fortemente ligada à presença dos Salesianos. É notório o sentimento de um antigo aluno quando se refere a essa experiência educativa. É qualquer coisa que nos une de forma diferente”

Com o Cardeal Tolentino Mendonça na cerimónia de entrega da Medalha de Mérito da Região Autónoma da Madeira



“No que respeita ao património cultural, a Região está a intervir como nunca. A recuperação do Convento de Santa Clara e a intervenção na Sé Catedral são exemplos”

tureza, pelo presente governo, é um sinal muito forte e tem permitido um avanço interessante.

Há quem diga que a carga de turistas, nalgumas localidades da ilha, ultrapassa o desejado. O que está a ser feito para que a pressão seja contida? A Região dispõe de um Plano de Ordenamento do Turismo e de uma Estratégia para o Turismo onde este aspeto está devidamente considerado. As orientações que ali se encontram permitem minimizar o efeito da carga que refere.

Estamos a trabalhar em coisas simples que têm forte impacto nesse propósito, como a recomendação da alteração dos circuitos permitindo a presença nos locais em horas diferentes do dia; a alteração de sentido de visita nalguns percursos para evitar o congestionamento de fluxos de entrada e de saída, entre outras. Enfim, um conjunto de medidas práticas que já começam a dar resultados.

Os ecossistemas aquáticos, tão relevantes nos mares da Madeira, estão a ser defendidos adequadamente dos mergulhadores que chegam de todo o mundo?

A Região dispõe de várias áreas de reserva que permitem a conservação das espécies e do meio. Fomos dos primeiros a tê-las no País e continuamos a aumentar essas mesmas zonas. Naturalmente que esta política contribui para a afirmação do destino na valência que refere, pois qualifica-o e distingue-o dos restantes.

O mar, enquanto natureza, é uma força comunicacional muito forte e a Região tem uma enorme valia pelo facto de oferecê-lo durante todo o ano e para diversas atividades que acolhem aquilo que todos agora procuram – as experiências.

O Papa Francisco alerta para o «desafio de proteger a nossa Casa Comum que inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral».

A sua Secretaria tem proposto medidas nesse sentido?



Eduardo Jesus numa intervenção pública



A Secretaria tem à sua responsabilidade a sustentabilidade do destino e este enorme processo não se confina à dimensão turística, mas é nesta que deixamos o nosso contributo, conscientes de que a amplitude é maior. É uma inevitabilidade assumir este posicionamento, por várias e diversas razões, mas a mais importante tem a ver com a responsabilidade pelo futuro.

Muito se tem feito e sistematizado e a Região encontra-se numa fase importante deste processo. Caminhámos, a largos passos, para uma realidade diferente e melhor para todos.

No âmbito da Cultura, que projeto regional gostaria de ver integrado de imediato no plano nacional de reabilitação do património cultural?

Entendo a cultura como a expressão mais autêntica de um povo. É, no fundo, a sua alma.

Tenho a felicidade de responder pelo turismo e pela cultura e concretizar o desafio de juntá-los numa mensagem comum é das maiores satisfações que tenho.

A Região dava-se a conhecer, essencialmente, através da natureza – montanha e mar. Assumiu-se o pilar da cultura e a mensagem passou a considerar a dimensão humana, os hábitos, as tradições, os costumes. Este processo foi de um enriquecimento extraordinário.

Por outro lado, motivar a oferta cultural para públicos diferentes é, também, um grande desafio que faz evoluir e crescer toda a dimensão cultural.

No que respeita ao património cultural, a Região está a intervir como nunca. A recuperação do Convento de Santa Clara constitui o exemplo maior, para além de mais uma fase importante de intervenção na Sé Catedral, agora nos tetos, depois das coberturas, da torre e do altar.

Esta política de intervenção na conservação do património é para continuar. O planeamento está feito e muitas intervenções ocorrerão nos próximos anos.

Se fosse convidado a falar aos alunos e professores da sua antiga escola

EDUARDO JESUS

IDADE: 51 ANOS

ANTIGO ALUNO: SALESIANOS DO FUNCHAL 1975-1984

FORMAÇÃO: LICENCIADO EM GESTÃO DE EMPRESAS PELO ISCTE - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

que mensagem gostaria de lhes deixar?

Que a vida é um fascínio que ocorre numa passagem, de tempo incerto, e que merece a maior intensidade, dedicação e empenho. Que viver é uma dádiva, um ato único, simples e de cada um mas que no conjunto constrói a humanidade. •

O DIA MAIS FELIZ

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

*Dom Bosco – Hoje quero contar-te um facto importante da minha vida.
Mafalda – Aposto que sei...
Dom Bosco – Ora adivinha...
Mafalda – Quando concluiu o curso superior...
Dom Bosco – ... e fui ordenado padre. E isso deixou-me recordações inesquecíveis.*

Foi no dia 5 de junho de 1841 que fui ordenado padre. Assistiram poucas pessoas. Eram outros tempos. Não havia tanto alvoroço como hoje. Era tudo mais recatado e espiritual. A Missa Nova, essa sim, foi de festa e de grande solenidade. Os meus conterrâneos estiveram presentes em grande número.

- E no fim houve convívio entre as pessoas?
- Claro que sim! Houve um beberete oferecido pelo pároco. Devo dizer-te que foram dias de suaves e gratas emoções.
- E recorda-se de alguma emoção mais forte?
- Sim, com certeza. Há emoções que duram uma vida.
- E podemos saber aquela que ainda hoje o estremece espiritualmente?
- Olha, se queres saber, foram as palavras de minha mãe: *“Lembra-te que começar a dizer Missa quer dizer começar a sofrer”*.
- Ah, Dom Bosco, a sua mãe que foi sempre uma pessoa otimista e cheia de fé em Deus, fazer uma tal profecia logo num dia desses? E sofreu muito?
- Como te hei de explicar? ... com um sorriso feliz! •





Pe. Giuseppe Miele

"O MAIS IMPORTANTE É A CONFIANÇA"

O Pe. Giuseppe Miele deu a sua vida à África. Há quase quarenta anos que o salesiano de 70 anos, a quem todos chamam "D. Bepi", trabalha em Madagáscar pelas crianças e adolescentes em condições desfavorecidas.

KIRSTEN PRESTIN

FOTOGRAFIAS FLORIAN KOPP/DB MISSION BONN

Fianarantsoa, que tem cerca de 170.000 habitantes, é uma das maiores cidades de Madagáscar. Muitas crianças e adolescentes vivem nas ruas da cidade.

"Os garotos da rua, na maioria dos casos, foram maltratados ou abandonados e esta situação familiar levou-as a viver na rua", explica o salesiano.

Faniry era um deles. Vítima de uma violenta

agressão, foi acolhido no Centro Dom Bosco. Sentiu-se seguro e protegido. Os Salesianos garantiram-lhe os cuidados médicos de que necessitava. Os trabalhadores do Centro Dom Bosco conheceram-no quando ele vivia nas ruas de Ankofafa, um bairro pobre na periferia de Fianarantsoa. Muito tempo antes de Faniry ter confiado neles. Finalmente, começou a participar todos os dias nas atividades do centro juvenil. No centro Dom Bosco podia comer e lavar-se. Aprendeu a respeitar os outros e a seguir as regras. Regras de solidariedade que não existem nas ruas. Finalmente, decidiu ir à escola e foi alojado numa casa com outros garotos da rua.

"Estamos em contacto com cerca de trinta garotos da rua e tentamos encetar um diálogo com eles. É muito importante que não os pressionemos, caso contrário eles vão-se logo bemora. Na rua, sentem-se livres. Para começar, dizemos-lhes que podem vir para comer ou para lavar as suas roupas", conta o Padre Bepi. "Também temos camas que eles podem utilizar. Tudo é voluntário. Se es-



tiverem interessados, ensinamo-los a ler e a escrever e podem depois frequentar as aulas na escola".

Os Salesianos trabalham no bairro pobre de Ankofafa há quase 25 anos. Cerca de 15.000 pessoas vivem aqui em situação de pobreza extrema. Apenas dois por cento das famílias têm um rendimento regular. Muitas crianças trabalham para ajudar a sustentarem as suas famílias. No entanto, cerca de 800 crianças e jovens frequentam diariamente o Centro Juvenil Dom Bosco para brincar e estudar. O centro juvenil oferece às crianças da rua, às crianças negligenciadas e às jovens mães solteiras programas de assistência e educação com a duração de dez meses, incluindo aulas de alfabetização, cursos de reintegração escolar, estudos assistidos e educação para a saúde. São também proporcionadas actividades desportivas, musicais e culturais.

"Uma mudança positiva é que os pais estão cada vez mais conscientes da importância da educação. Por vezes, fazem grandes sacrifícios para que os seus filhos possam ir à escola. Não têm quase nada para comer porque têm de pagar as mensalidades escolares dos filhos", explica o Padre Bepi. •

TEXTO ADAPTADO
DE BOLETIM
SALESIANO ITÁLIA



 SALESIANOS

Pe. Ángel Fernández Artime:
**"DESEJO UMA CONGREGAÇÃO
 AINDA MAIS FIEL AO CARISMA
 RECEBIDO DE DOM BOSCO"**

TEXTO
 ÁNGEL FERNÁNDEZ
 ARTIME, SDB
 FOTOGRAFIA
 ANS

Nos primeiros dias do Capítulo Geral, uma das minhas responsabilidades era apresentar aos 247 membros do CG28 da Congregação Salesiana a “Relação sobre o estado da Congregação”, na tentativa de oferecer um balanço o mais objetivo possível dos êxitos e das falhas, do caminho percorrido e do que resta percorrer, dos pontos fortes e dos pontos fracos que nos caracterizam como Salesianos de Dom Bosco, presentes em 134 nações do mundo, subdivididos em 90 Províncias Religiosas a que chamamos Províncias.

Ao longo destes seis anos, acalentei no meu coração um desejo e uma convicção muito profunda, de que fiz muitas vezes motivo da minha oração pessoal: que ao fim dos seis anos a Congregação Salesiana pudesse ser ainda mais fiel ao carisma recebido de Dom Bosco. E apesar do facto evidente de existirem fragilidades humanas, creio poder afirmar que a Congregação Salesiana, hoje em dia, continua a ser uma parte muito viva da Igreja, crian-

do comunhão eclesial nos países onde nos encontramos. A evangelização e a educação na fé é a prioridade carismática que se realiza através da educação e da formação integral da pessoa. Continuamos a dar a vida pelos jovens em toda a parte do mundo e não nos afastamos dos mais pobres, embora as realidades do mundo sejam muito diversas nos cinco continentes. E creio poder afirmar que a Congregação vive anos de profunda serenidade e deseja ser significativa, sempre que se trate de servir especialmente os jovens e as suas famílias.

Naturalmente, o segundo sexénio não será como o primeiro. Agora conheço bem a Congregação e a sua presença nas 134 nações, das quais visitei 100. Haverá, então, uma oportunidade para ser mais incisivo no essencial, para acompanhar mais os processos onde for necessário; uma oportunidade de sonhar e realizar novas presenças, desde que estejam na primeira linha de evangelização e educação dos mais pobres. Serão anos em que continua-

remos a tornar realidade o que é inquestionável como Congregação: não podemos abandonar nenhum lugar de fronteira nem de *missio ad gentes*, nem de presenças já centenárias na Amazônia. Como Salesianos, filhos de Dom Bosco, este é um elemento carismático essencial e inquestionável para nós.

Pode-se imaginar que ainda temos de aprofundar o que queremos projetar para os próximos seis anos, mas posso dizer em que sentido irão os nossos esforços. Devemos continuar a crescer na identidade carismática, ou seja, dizer o que significa hoje, no século XXI, ser Salesianos de Dom Bosco como ele queria que fôssemos, e estar conscientes da prioridade que temos na nossa vocação de evangelizadores dos jovens, educadores deles junto com suas famílias, e testemunhas do amor de Deus por eles.

Hoje, mais do que nunca, somos chamados a estar afetiva e efetivamente entre os jovens. Ou seja, a voltar cada vez mais a Dom Bosco. A isto chamo “sacramento salesiano” da presença.

A formação do salesiano e do jovem salesiano de que o mundo e a Igreja precisam hoje, onde quer que estejamos, é uma prioridade para nós. Não serve a ninguém uma formação genérica que mate a parte essencial do nosso carisma.

Sonho que, quando se ouve dizer a palavra salesiano proferida hoje no mundo e nas nossas sociedades, as pessoas compreendam que se fala dos filhos de Dom Bosco que existem e vivem para os jovens, que os amam “loucamente”, como Deus ama os seus filhos e as suas filhas, e que tomam opções ousadas e radicais por eles.

É a hora da generosidade na nossa Congregação entendida como disponibilidade de todos os Salesianos do mundo, os 14.500 que somos, devendo ajudar-se em qualquer parte do mundo, em qualquer país e nação. Não somos Salesianos para uma terra ou região. Somos Salesianos de Dom Bosco, e a missão e os jovens e as jovens que não têm oportunidades, os descartados, os mais frágeis podem estar à nossa espera e a precisar de nós nos mais diversos lugares. Precisamos de ir ter com eles e, para isso, chamaremos os salesianos de um país e de outro para continuar a ampliar os horizontes e as novas fronteiras da missão salesiana.

Por fim, pretendemos continuar a crescer no que hoje é já uma grande força e um verdadeiro dom. Diz respeito à realidade da Família Salesiana no mundo e à missão educativa e evangelizadora que compartilhamos com centenas de milhares de leigos nos países a que já me referi. Esta é ainda força e desafio ao mesmo tempo. •

TEXTO ADAPTADO
JOSÉ CALDERERO
DE ALDECOA/ALFA Y
OMEGA, SEMANARIO
CATÓLICO DE
INFORMACIÓN



SALESIANOS PARA O SÉCULO XXI

MENSAGEM DO PAPA AO CG28

«É significativo que, depois de algumas décadas, a Providência vos tenha conduzido a celebrar o Capítulo Geral em Valdocco – o lugar da memória onde o sonho fundador se concretizou e deu os primeiros passos. [...] Pensar na figura do salesiano para os jovens de hoje, implica aceitar que estamos imersos num momento de mudanças, com tudo aquilo que esta incerteza gera. [...] Nem pessimista nem otimista, o salesiano do séc. XXI é um homem cheio de esperança porque sabe que o seu centro está no Senhor [...]. Esta atitude de esperança é capaz de instaurar e inaugurar processos educativos alternativos à cultura imperante [...]. Nem triunfalistas nem alarmistas, homens e mulheres alegres e com esperança, não automatizados mas artesãos; capazes de "mostrar outros sonhos que este mundo não oferece, de testemunhar a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social!"» (*Christus vivit*, 36). •

VÍDEO



O ÓRGÃO DE TUBOS
Por Pe. Maurizio Palazzo, *sdb*
Legendado em português
bit.ly/36UmESI



QUE PALAVRAS
ESCOLHEM OS
NOSSOS ALUNOS PARA
MARIA
AUXILIADORA



SOLENIDADE

Festa de Nossa Senhora Auxiliadora **CELEBRAR MARIA, MÃE E MESTRA**

TEXTO
BOLETIM SALESIANO

O mês de maio é muito significativo para os portugueses e particularmente para a Família Salesiana. Celebra-se Maria, Mãe de Jesus, nossa Mãe, Mestre e Auxiliadora. Este ano, apesar dos condicionamentos, as celebrações envolveram as Comunidades Educativas Salesianas na Festa de Maria Auxiliadora, assinalada a 24 de maio.

No dia 22 de maio, alunos, educadores, familiares e amigos dos Salesianos do Estoril, com a ajuda da transmissão online, celebraram a Solenidade. O espaço da igreja que, noutras datas, se enchia por completo de sorrisos e vozes dos nossos alunos, deu lugar a uma presença espiritual, não menos intensa, em torno do mistério eucarístico. Os alunos fizeram-se representar por alguns finalistas que carregaram em ombros o andor de Nossa Senhora, repleto de flores brancas e intenções de quem quis agradecer a nossa mãe e mestra.

Em Mirandela, dois momentos celebraram a data. No dia 23, véspera, foi erguido no Santuário de Nossa Senhora do Amparo um terço feito de balões. Na noite de

domingo, dezenas de paroquianos acompanharam a passagem do andor de Maria Auxiliadora que percorreu as principais ruas da Paróquia.

A Comunidade Educativa dos Salesianos de Évora realizou a Eucaristia celebrativa a 25 de maio, através do Youtube, como família festiva, com o carinho de Maria e a comunhão espiritual de todos.

Nos Salesianos de Lisboa, a celebração foi vivida no dia 27 de maio com a Eucaristia, presidida pelo diretor, Pe. João Chaves. Apesar de a igreja não ter o calor humano habitual, a transmissão através do Youtube, o coro constituído por educadores e a presença de dois finalistas para a leitura do testemunho, permitiu levar esta festa até cada aluno, educador e família. Tal como habitual num dia de festa, as aulas foram substituídas por atividades diversificadas via "Zoom".

No Funchal os alunos foram convidados a sugerir uma palavra que descreva Maria Auxiliadora. O resultado ficou expresso num vídeo divulgado pela Escola. •



COMUNICAÇÃO

Salesianos

NO PÁTIO DIGITAL

Há alguns anos, o Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor entre 2002 e 2014, pedia aos religiosos e educadores salesianos que ocupassem um novo pátio, “o pátio digital”. Queria dizer que os jovens cada vez mais se moviam e comunicavam num espaço e tempo novo, sem espaço nem tempo, e que era função dos educadores segui-los e acompanhá-los também aí. As circunstâncias atuais beneficiaram dessa presença, o uso de vários meios tecnológicos para a comunicação tornou a transição rápida e as redes sociais, que já eram canais de comunicação oficiais de várias valências das obras salesianas, servem agora para manter o contacto regular entre professores e alunos, escolas e encarregados de educação e psicólogos, párcos e paroquianos, catequistas e animadores pastorais e jovens.

As salas de aula, corredores e pátios podem estar vazios, mas a comunicação, a partilha e a solidariedade têm acontecido todos os dias.

Os professores partilham em videoconferência o trabalho do dia a dia e o convívio com os seus alunos. Os serviços psicopedagógicos abriram salas virtuais para que os alunos possam conversar, partilhar preocupações e receber ajuda para gerir emoções de uma forma positiva e saudável. As paróquias salesianas, durante a suspensão dos atos de culto comunitário, transmitiram as celebrações através do Facebook e do Youtube. A Família Salesiana, o Movimento Juvenil Salesiano, os Coordenadores de Pastoral e equipas pastorais, as Edições Salesianas mantiveram a atividade e a animação dos seus grupos. Os salesianos e os serviços sociais salesianos aumentam a resposta solidária à presente crise.

A Fundação Salesianos, através da Equipa de Comunicação, trabalha para dar apoio e forma a algumas dessas iniciativas e também na divulgação, com a criação do espaço “Estamos contigo” (www.salesianos.pt/estamos-contigo) onde continuaremos a reunir notícias, sugestões, boas práticas e recursos. “Estamos contigo”, com otimismo, esperança e muitas aprendizagens deste tempo. •

NOMEAÇÕES FAMÍLIA SALESIANA

DELEGADOS MUNDIAS

O Reitor-Mor nomeou Pe. Joan Lluís Playá responsável da Família Salesiana, Voluntárias de Dom Bosco e Voluntários com Dom Bosco; o Duc Nam Nguyen pelos Salesianos Cooperadores e Antigos Alunos; e o Pe. Alejandro Guevara da Associação de Maria Auxiliadora. •



FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

MADRE MAZZARELLO

No seguimento da Semana de Oração pelas Vocações, as FMA realizaram o encontro “Faz zoom à tua vida”, dias 8 e 9 de maio, coincidindo com a Festa de Madre Mazzarello. O encontro reuniu quase 30 raparigas, jovens do secundário ou universitárias e Irmãs. •



MIRANDELA

PELAS VOCAÇÕES

D. José Cordeiro participou no encontro *online* REZAR+ com jovens dos Salesianos de Mirandela na Semana de Oração pelas Vocações, que juntou mais de 100 participantes da Diocese. •

FUNCHAL

N.ª SR.ª DE FÁTIMA

Imagem de N.ª Sr.ª de Fátima percorreu ruas da paróquia salesiana a 12 de maio. Presidiu à celebração o Bispo do Funchal, D. Nuno Brás. •



DIOCESE DO PORTO

PORTA SOLIDÁRIA

O pároco da Senhora da Conceição, do Projeto "Porta Solidária", no Porto, foi recebido pelo Presidente da República. Afirmou que "a fome aumentou" e informou que serviram mais de 23 mil refeições, entre 12 de março e 18 de maio. "A nossa média de 2019 eram 160 pessoas por dia. Abrimos este serviço em 2009, na altura da crise económica, o pico em número de pessoas que procuravam refeição foi 60 mil num ano. Agora estamos num pico muito maior", disse o padre Rubens Marques à Agência Ecclesia. •



TROFA

PARÓQUIAS DOAM A HOSPITAL

Duas paróquias da Trofa decidiram doar material hospitalar ao São João no valor de 80 mil euros. O dinheiro estava destinado a obras nas paróquias de São Romão e São Mamede do Coronado. O Padre Rui Alves justifica a doação com "a emergência social". Numa mensagem enviada à **Renascença**, o centro hospitalar diz que "a história que envolve esta doação, muito além da importância e da necessidade do material oferecido, sensibiliza imenso os profissionais" da unidade hospitalar. •



A FOTO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, A VIATURA DA CÁRITAS DIOCESANA DE BRAGANÇA-MIRANDA SAI À RUA PARA LEVAR REFEIÇÕES QUENTES AOS UTENTES QUE SE ENCONTRAM IMPOSSIBILITADOS DE FREQUENTAR OS CENTROS DE CONVÍVIO E DE DIA. D. JOSÉ CORDEIRO, BISPO DA DIOCESE, TEM ESTADO NO TERRENO COM AS EQUIPAS. • DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA



BANCOS ALIMENTARES

4% DA POPULAÇÃO

A presidente dos Bancos Alimentares Contra a Fome divulgou que os pedidos de ajuda por causa da pandemia aumentaram e contabiliza “à volta de 59 mil pessoas” que se somam às 380 mil que já ajudavam. “Os Bancos Alimentares já contribuíam para a alimentação de 4% da população portuguesa”, explicou à Agência Ecclesia. Não sendo possível realizar as campanhas nos supermercados, o apelo é para que pessoas e empresas façam donativos no site alimentestaideia.pt ou diretamente “no Banco Alimentar da sua região”. •



FORÇAS ARMADAS

7800 VOLUNTÁRIOS

O convite lançado em março pelo Estado-Maior General das Forças Armadas à denominada família militar, portugueses filhos ou familiares de militares ou cidadãos, teve a adesão de 7800 voluntários, noticiou o Público. •



SOLIDARIEDADE SALESIANA

SERVIÇO SOLSAL AUMENTA AJUDAS

A pandemia tem feito aumentar os pedidos de ajudas materiais que chegam aos Serviços Sociais Salesianos. Em Lisboa, o bem continua a multiplicar-se ao mesmo ritmo das necessidades, com doações de particulares e de instituições. Em maio mais de 100 cabazes e entregues mais de 100 refeições diariamente. A Escola mantém o apoio aos sem-abrigo com 650 refeições diárias. Em Évora, a ajuda também chega a outras instituições. Os Salesianos estão a oferecer refeições à Associação “Pão e Paz”, e o SolSal de Évora tem partilhado cabazes alimentares com vários serviços sociais do concelho. Em Manique, famílias recebem apoio graças aos bens doados ao Banco SolSal pelos alunos, pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, e pelo Banco Alimentar Contra a Fome. No Funchal, o SolSal ajuda famílias com cabazes de bens essenciais. O Serviço do Porto alargou apoios e colabora com Juntas de Freguesia na assistência à população. •

BRAGANÇA

IRMÃOS SOLIDÁRIOS

Nuno e Catarina Gonçalves criaram uma página no Facebook para gerir serviço de compras e entregas a quem não pode sair de casa, publicou o *Jornal de Notícias*. Página transformou-se em plataforma de gestão de donativos. •

OVAR

JOVEM RECUPERA E AJUDA OUTROS

Emanuel Oliveira, 20 anos, depois da recuperação da infeção pelo novo coronavírus, ajuda outras pessoas isoladas telefonando e dando esperança. A história foi divulgada no Público. •



 VATICANO

Comunidade Salesiana

SANTA SÉ ACOLHE FILHOS DOS COLABORADORES NAS FÉRIAS DE VERÃO

TEXTO
AGÊNCIA ECCLESIA
FOTOGRAFIA
MAREK KOSNIOWSKI/CC

O Vaticano vai organizar uma colônia de férias, «Verão Criança», para os filhos dos funcionários da Santa Sé, com o objetivo de oferecer a crianças entre os cinco e os 14 anos um tempo lúdico.

“O Papa quer ajudar as mães que trabalham na Santa Sé, e o ‘Governatorato’ está a organizar um mês de atividades educativas e lúdicas nos Jardins do Vaticano, nos espaços do heliporto e da Sala Paulo VI”, informa o portal de notícias Vatican News.

A colônia de férias que, por motivos de segurança, só pode admitir 100 crianças, vai ser animada pela comunidade dos Salesianos do Vaticano e vai decorrer entre 6 e 31 de julho.

“Um mês de brincadeiras, partidas de ténis, de futebol e de basquetebol, piscina, brinquedos insufláveis, desafios de ping-pong dentro da Sala

Paulo VI, mas também visitas guiadas pelos Jardins do Vaticano e nos espaços do heliporto”, estão a ser pensados para a colônia de férias cujas atividades diárias terão início às 7h30 e término às 18h.

“Por causa da Covid-19, o número será mais limitado se comparado com o projeto inicial, já que só poderão inscrever-se 100 crianças e adolescentes nas seguintes faixas etárias: dos 5 aos 7 anos, dos 8 aos 10, e dos 11 aos 14”.

O salesiano Franco Fontana, capitão da Gendarmaria e dos Museus Vaticanos, explica que o projeto “Verão Crianças” nasceu “para responder às exigências dos pais e mães que trabalham na Santa Sé”. “Nunca como neste ano, depois de meses em que as famílias foram obrigadas a ficar em casa, os pais terão a exigência de con-

fiar seus filhos a pessoas que saibam dar esperança, entusiasmo e educar em segurança os seus filhos”, explica.

Será dada atenção especial às medidas de segurança por causa da pandemia do Covid-19.

Os organizadores explicam que estão a trabalhar “para implementar todas as diretrizes do governo italiano”, com o objetivo de “oferecer a garantia de segurança das crianças e da equipa”, através de “dispositivos de segurança, distanciamento, medição da temperatura, máscaras, álcool-gel, higienização dos ambientes e dos equipamentos, juntamente com a formação dos animadores e a sensibilização das crianças”.

«Felicidade e bem-aventuranças» foi o tema escolhido para a colônia de férias. •



«Don Bosco Solidarity VS Covid-19»

DBNETWORK COORDENA ATIVIDADES EM 134 PAÍSES

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS



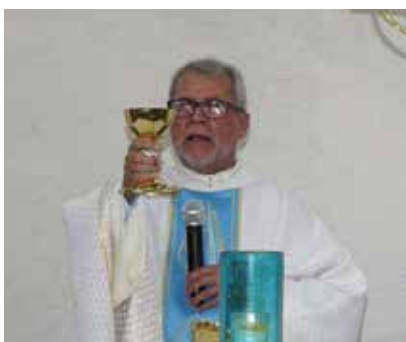
Os membros da Família Salesiana trabalham em todo o mundo, com um esforço inigualável, para apoiar aqueles que mais sofrem com a pandemia. Como é que uma grande organização, ativa em tantas frentes e em tantos países, gere uma operação tão bem coordenada e em tão larga escala? No dia 25 de março, 48 pessoas de várias províncias e países de todos os Con-

tinentes, por videoconferência, partilharam informações sobre a realidade nos seus países, estabelecendo uma resposta coordenada pela Congregação. No dia seguinte, 26 de março, o Pe. George Menampampil, coordenador indicado pela Congregação para a gestão das emergências, enviou a sua primeira carta às Províncias, anunciando a abertura de um endere-

ço eletrónico específico para toda a correspondência relativa a esta crise: solidarity.covid19@sdb.org. O correio enviado para este endereço único foi entregue a cada membro da comissão de crise. Por sua vez, o coordenador forneceu imediatamente vários protocolos para o envio de notícias, recolha de dados, informações sobre disponibilidade e pedido de recursos... Notícias, fotos, vídeos e dados de todo o tipo começaram a confluir no escritório do coordenador. A DBNetwork (Rede Dom Bosco) mantém constantemente atualizado um quadro de recursos. Este mostra em tempo real os recursos pedidos por qualquer estrutura da Família Salesiana em qualquer parte do mundo, os recursos disponíveis e os já distribuídos. Este quadro garante a transparência de todos os recursos recolhidos e distribuídos.

A partir da sede, em Roma, o Coordenador da Resposta de Emergência partilha diariamente informação com cerca de 300 pessoas e estruturas da Congregação. •

➤ MÉXICO



PE. FILIBERTO GONZÁLEZ É O NOVO PROVINCIAL DO MÉXICO-GUADALAJARA

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

No dia 25 de maio, o Pe. Filiberto González iniciou o serviço como Provincial do México-Guadalajara, cargo que já tinha ocupado entre 2006 e 2008. A Concelebração Eucarística ocorreu durante a Festa de Maria Au-

xiliadora. O Pe. González completou 12 anos de serviço no Conselho Geral da Congregação, como Conselheiro Geral para a Comunicação Social, eleito no Capítulo Geral 26 (2008) e reeleito durante o CG27 (2014). •

Boletim Salesiano, 1920

CENTENÁRIO DO MONUMENTO A D. BOSCO DE VALDOCCO



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Em maio de 1920, no final do VIII Congresso Internacional dos Cooperadores Salesianos em Turim, é inaugurado o Monumento a Dom Bosco na praça em frente à Basílica de Maria Auxiliadora. A estátua, do escultor Gaetano Cellini, mostra Dom Bosco a brincar com crianças, e o gesto de levantar uma delas, simbolizando a educação, elevação das crianças.

«A cerimônia realiza-se numa data auspiciosa, na vigília de Maria Auxiliadora, no dia de Pentecostes. [...] Para Dom Bosco a apoteose do dia 23 maio é a mais alta demonstração civil. Turim, como outras cidades, já lhe haviam dedicado ruas, mas sem o aparato exterior [...]. A apoteose de 23 de maio, desejada pelos Alunos, passados e presentes, pelos Cooperadores e pela própria cidade de Turim, é o reconhecimento oficial da sua caridade. Mas não é pelo triunfo que os nossos corações suspiram. De perto ou de longe, é certo que será agradável ver ao chegar à casa paterna o sorriso do pai: mas a todos, aos habitantes de Valdocco e aos das Casas Salesianas mais distantes, para aqueles que o conheceram e para aqueles que não viram e nunca verão os lugares banhados nas suas lágrimas e suor, será muito mais reconfortante contemplá-lo, sempre no alto, mas num altar, Mestre e Patrono celestial. [...] O anúncio de que Dom Bosco, na obra de Gaetano Cellini, voltou a sorrir em Valdocco, no meio dos seus jovens». •



.1

PRAÇA:

Na inauguração do monumento a Dom Bosco, a praça encheu-se de congressistas e representantes

.2

TRIBUNA DE HONRA:

A tribuna real, durante o discurso de um dos convidados de honra



.3

MULTIDÃO:

Depois da inauguração a praça repleta de gente



.4

FESTA NO ORATÓRIO:

O grupo de órfãos de guerra de Pinerolo apresentou um número de ginástica no primeiro pátio do Oratório

“CLÍNICA SOCIAL TRATA DENTES A QUATRO EUROS EM SETÚBAL”

Projeto já permitiu a mais de dois mil habitantes carenciados terem acesso a diferentes tratamentos

ROGÉRIO MATOS JORNAL DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA CARLOS SANTOS/GLOBAL IMAGENS

«*Ninguém arranja trabalho se não sorrir na entrevista*». Foi com esta premissa que o padre Constantino Alves criou na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Setúbal, a Clínica Social Dentária, onde os mais pobres que nem dinheiro têm para garantir bens alimentares podem aceder a consultas dentárias por um preço que varia entre os quatro e os dez euros.

Em quatro anos, mais de duas mil pessoas carenciadas do Bairro da Bela Vista e arredores tiveram direito a próteses, limpezas e todos os cuidados dentários que negligenciaram ao longo da vida por falta de meios financeiros.

Constantino Alves, em contacto diário com os mais desfavorecidos, apercebeu-se de que os cuidados dentários eram uma necessidade primordial para aumentar a autoestima dos mais desfavorecidos e dar-lhes

assim melhores condições no ingresso no mercado de trabalho. [...]

A clínica, montada através de doações e dinheiro da paróquia, começou com apenas uma sala nas instalações da igreja de Nossa Senhora da Conceição, mas a grande procura fez com que houvesse necessidade de ampliação para o dobro e uma melhoria nas condições de atendimento dos utentes. [...]

Os médicos dentistas são voluntários. No início, era muito difícil assegurar a presença de clínicos, mas com o passar do tempo a palavra foi-se espalhando e hoje há dez profissionais que se voluntariaram para cuidar dos dentes dos mais desfavorecidos. Jakira Devillar dedica há alguns meses parte do seu tempo às consultas na clínica setubalense. “*Não há em Portugal um projeto como este e como dentista tinha de aderir*”, conta, acres-

centando que o faz “*com muito gosto e com o mesmo profissionalismo que no privado*”.

Os materiais e as próteses são em parte adquiridos pela paróquia e em parte doados. Para ajudar na sustentabilidade do projeto, a clínica recebe cidadãos que conseguem pagar a totalidade dos serviços médicos e cuja receita reverte para o material necessário para fazer o espaço funcionar todos os dias. Possui ainda protocolos com instituições de solidariedade e com a Junta de Freguesia local para que os trabalhadores com menores rendimentos possam ter os cuidados médicos dentários». •

Texto e fotografia gentilmente cedidos por Jornal de Notícias.

Subscreva as assinaturas Premium do JN em www.jn.pt/jnpremium.html



CLÍNICA SOCIAL DENTÁRIA

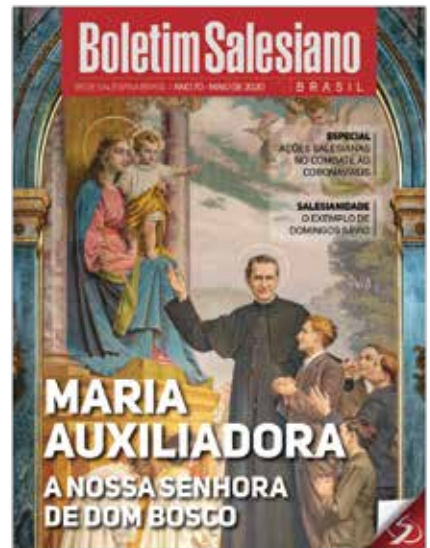
Paróquia de Nossa Senhora da Conceição
Diocese de Setúbal
Criada em julho de 2015



BS BRASIL

O Lema do Reitor-Mor para 2020, Bons Cristãos e Honestos Cidadãos, pode chegar aos jovens encarcerados/institucionalizados?

A questão é abordada na edição de maio do Boletim Salesiano do Brasil. Dom Bosco acreditou «até o fim da vida que um jovem nunca é corrompido totalmente» e dedicou a sua obra, desde a fundação, aos jovens marginalizados. No artigo são enumerados vários projetos de reinserção social no Brasil que envolvem os Salesianos e outras entidades. São igualmente recordados projetos salesianos nas Filipinas, no México e em Angola. «Promover a vida desses jovens descrentes em si mesmos, por meio da educação e do acompanhamento, é sinal de devolução de dignidade e de construção da civilização do amor». Exemplos de obras e pessoas que são «pontes ao invés de muros», que recordam a esses jovens que as suas vidas não se resumem a um delito, que possuem «muito mais futuro do que passado» e que, «por sua humanidade, são bons por natureza, são filhos de Deus». A edição impressa do BS Brasil tem uma tiragem de 45 mil exemplares, distribuídos gratuitamente, e uma edição digital mensal. O BS tem ainda um portal de notícias. •



“BOLETIM SALESIANO”
Edição bimestral
32 páginas





ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Uma vez mais, evangelizaram-nos

QUE FARIAMOS SEM OS JOVENS?

Talvez pareça estranha a pergunta. Sempre disse comigo, e repito a mim mesmo depois do recente Capítulo Geral 28, que decorreu em Valdocco, Turim, nos mesmos locais em que Dom Bosco viveu com os seus rapazes, que os jovens são a razão de ser da nossa vida e que nos tornam melhores, dilatando o nosso coração, tornando-nos mais generosos e levando-nos a olhar a vida com esperança e sorriso, como aconteceu a Dom Bosco.

Acredito sinceramente nisto. No Capítulo Geral participaram 16 jovens provenientes de quatro continentes. Jovens adultos, entre os 25 e os 30 anos. Entraram logo em franco contacto entre eles e connosco. Vale a pena recordar o que eles nos disseram e o que nos pediram: *«Conseguimos sintonizar o nosso coração e os nossos sonhos no mesmo ritmo. Destes-nos a oportunidade de aqui nos conectarmos convosco, salesianos, que queremos connosco. Fizeste-lo com o vosso estilo salesiano. Estar connosco, lado a lado, permitindo-nos ser protagonistas»*. Eles, e nós, compreendemos muitas coisas.

«POR VÓS ESTUDO,
POR VÓS TRABALHO,
POR VÓS VIVO,
ESTOU PRONTO A
DAR A MINHA VIDA
POR VÓS».

Os jovens expressaram-nos sentimentos que nos deixaram sem palavras. Podíamos talvez imaginá-los, mas quando os ouvimos dos seus lábios naquela grande assembleia, tiveram um efeito impressionante. Disseram que nos amam, que nos amam de verdade como educadores, como amigos, como irmãos e como pais, porque *«nós jovens de hoje temos uma grande falta de paternidade»*. E pediram-nos que sejamos seus companheiros de viagem.

Não precisam que lhes digamos como pensar e como viver. Pediram-nos que os acompanhemos no caminho da vida.

Que estejamos junto deles mesmo na fase das grandes decisões. *«Tendes os nossos co-*

rações nas vossas mãos. Cuidai deste precioso tesouro. Por favor, não vos esqueçais de nós e continuai a escutar-nos», escreveram na sua mensagem.

Comovi-me ao ouvi-los dizer, com as lágrimas nos olhos, que precisavam de nós para lhes mostrar que Deus os ama, que há um Deus que é Amor e que os ama incondicionalmente. Que alguém deve dizê-lo muitas e muitas vezes a todos os jovens deste mundo.

Estamos sem palavras. Os jovens, uma vez mais, evangelizaram-nos.

Foi um dos meus predecessores, o Reitor-Mor Pe. Juan Edmundo Vecchi, que uma vez escreveu que *«os jovens nos salvam»*. É mesmo assim. Salvam-nos da rotina da vida, do cansaço que não desaparece com as horas de repouso. Salvam-nos da segurança confortável, da vida sem esperança e sem fé. Em suma, salvam-nos da mediocridade.

Queridos jovens, nós salesianos do mundo de hoje queremos dizer-vos que vos amamos, que a nossa vida é para vós e que, tal como aconteceu com Dom Bosco, também cada um de nós pode dizer-vos: *«por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, estou pronto a dar a minha vida por vós»*. •

.1

TURIM, ITÁLIA:
Celebração da Festa
de Maria Auxiliadora
no pátio de Valdocco

**.2**

ROMA, ITÁLIA:

No dia 16 de maio de 1887, Dom Bosco celebrava a Eucaristia no altar dedicado a Maria Auxiliadora, na Basílica do Sagrado Coração de Jesus, em Roma, por ele construída. Durante a Missa, chorou várias vezes ao recordar a sua vida. O Reitor-Mor celebrou a Eucaristia para assinalar essa data memorável, 133 anos depois

**.3**

DIA MJS, PORTUGAL:
Este ano, mesmo à
distância, o Reitor-Mor
participou no Dia do
Movimento Juvenil
Salesiano, celebrado
online no dia 16 de
maio, enviando uma
mensagem em vídeo





JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb
PROVINCIAL

Uma história de vida MÃE DE VERDADE



Artem Maltsev

“QUE ESTA LÁGRIMA
ENTRE NA MINHA
PELE, NO MEU
CORPO E VÁ ATÉ
AO MEU CORAÇÃO,
PARA EU SENTIR O
QUANTO ME AMAS”

Partilho uma história de vida, que aqui resumo, narrada por uma pessoa amiga que adotou uma menina há poucos anos:

“Esta tarde, depois de termos dado um pequeno passeio lá fora, de termos ido comprar fruta e legumes, de lhe ter dado o gelado que me pediu, chegou a casa e começou-me a levantar a voz.

– A mãe está a dizer para fales baixo.

– Não és minha mãe de verdade!

Remeti-me ao silêncio, fechei-me cá dentro, a sete chaves, e chorei no interior, no mais fundo de mim, fingindo continuar a trabalhar no computador. Virei costas à minha filha, que caminhava órfã pela casa e se agarrou ao som repetitivo e irritante do seu lama, para cortar o silêncio ou talvez para me fazer reagir. Mas eu coloquei os auscultadores e liguei música suave, fingindo não a ver. Volta e meia, vinha à minha beira, encostava a sua cabeça à minha, dizendo que gostava muito daquela música. Não a compartilhei com ela. Então, a minha filha, na sua lucidez e sensibilidade, começou a cantar uma música conhecida, com uma letra nova, que ela estava a reescrever para mim. Em poucos minutos resumiu a nossa história. E terminava assim: [...] Hoje, disse uma coisa à minha mãe, disse-lhe que não era minha mãe de verdade. Tenho vergonha de lhe pedir desculpa.

Quando a canção acabou as lágrimas já

deambulavam nos meus olhos, ela abraçou-se a mim, com a força dos seus abraços, e disse:

– Desculpa, mãe!

Expliquei-lhe:

– Não sou tua mãe biológica, mas não me voltes a dizer que não sou tua mãe de verdade. Mãe é quem cuida, protege, ama, está presente. E para o bem e o mal, eu sou tua mãe de verdade, eu amo-te de verdade.

Ela saltou para o meu colo e contou que não me queria ter dito aquilo. Abraçou-me, abracei-a. No instante em que a minha filha me soltou, para olhar para o meu rosto, viu as lágrimas e ficou à espera que uma caísse em cima do dorso da sua mão direita. Depois, contemplou a lágrima em cima da sua mão e afirmou:

– Quero que esta lágrima entre na minha pele, no meu corpo e vá até ao meu coração, para eu sentir o quanto me amas.

Aconcheguei-a, ainda mais nos meus braços. Ela afirmou:

– Queria que todas as crianças tivessem a oportunidade de viver isto, de ter uma lágrima das suas mães no coração, para saberem que a mãe as ama de verdade.”

“Dom Bosco descobriu quem era aos olhos dos jovens presos; e aqueles jovens presos descobriram um novo rosto no olhar de Dom Bosco”. (Papa Francisco ao CG28) •

SALESIANO PRÓXIMO

UM SALESIANO PARA MIM TEM DE SER PRÓXIMO. NÓS JOVENS SENTIMOS A NECESSIDADE DE TER ALGUÉM COM MAIS SABEDORIA QUE NOS AJUDE A VER A NOSSA VIDA A PARTIR DE DEUS E DO QUE ELE QUER PARA NÓS. E OS SALESIANOS, QUE DEDICAM TODA A SUA VIDA A NÓS JOVENS, SÃO AS PESSOAS INDICADAS PARA NOS AJUDAR. PARA ISSO PRECISAMOS QUE ESTEJAM CONNOSCO.

FRANCISCO, 17 ANOS



MISSÃO DOM BOSCO

Fundo Solidário Salesiano

Seja benfeitor Salesiano

ESTA MISSÃO TAMBÉM É SUA!

*"Deus não se deixa vencer
em generosidade"-Dom Bosco*

Os Salesianos estão em mais de 130 países com projetos e ações no terreno, prioritariamente na área da educação, mas também na proteção, promoção, saúde, saneamento básico e acesso a água potável das crianças e jovens mais vulneráveis e suas famílias.

A Fundação Salesianos em Portugal, através da Missão Dom Bosco, possibilita que todos possam conhecer este trabalho e contribuir para mudar a vida destas crianças e jovens para que tenham um futuro melhor.

Conheça-nos em
www.salesianos.pt/missaodombosco



Praça São João Bosco 34, 1399-007 Lisboa
Tel. 21 090 0500 | missaodombosco@salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL (1950)

A Escola Salesiana de Artes e Ofícios foi fundada em 1921 pelo Pe. Laurindo Leal Pestana. Em 1950, com a entrada dos Salesianos, a pequena escola é ampliada até hoje receber mais de 800 alunos, e quase 1000 inscrições em atividades extracurriculares (ArtiSport, Musicentro, etc.) e mais de 40 utentes da Escola Sociodesportiva. A obra tem 1.º, 2.º e 3.º ciclo, Centro de Salesianos Cooperadores, de Antigos Alunos, ADMA, MJS, ArtiSport, Paróquia e Capela semi-pública.